

CHAITANYA E O PROSCRITO

Data: 16/03/93 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Brindavan

Certa vez um mendigo esfarrapado com os cabelos desgrenhados e o corpo sujo se colocou à porta do quarto de Chaitanya e começou a meditar de olhos fechados. Ao vê-lo, Chaitanya veio para fora e perguntou: “Quem é você? Pode entrar.”

Ao ouvir estas doces e suaves palavras, o mendigo abriu os olhos e respondeu muito humildemente: “*Swami*, não mereço pisar no seu quarto, sou uma pessoa desprezível, pertencente à casta dos intocáveis. Sou capaz de desonrar sua sagrada residência.” Sorridente, Chaitanya se aproximou dele e disse afetuosamente: “Meu filho, nunca diga que é insignificante, desprezível ou indigno. Quem é insignificante e quem é sagrado nesta Terra? Todos são sagrados, porque o mesmo Deus brilha em cada coração. Portanto, por favor, entre sem nenhuma hesitação.”

Vendo-o hesitante em entrar, Chaitanya questionou o mendigo sobre o propósito de sua visita.

O visitante respondeu: “*Swami*, repetidamente eu canto o nome do Senhor, mas sinto que falta consciência espiritual, assim como alguém em estado de coma tem vida, mas não tem consciência. Eu pareço estar cantando mecanicamente o nome do Senhor, sem experimentar a força do Divino. Vim até aqui com a esperança de ser iniciado em algum outro nome do Senhor carregado de potência espiritual para que possa ser beneficiado ao cantar tal nome.”

Chaitanya replicou: “Todos os nomes de Deus são plenos de poder divino. O nome de Deus é onipotente e auto-resplandecente. Por isso, não é correto você subestimar a eficácia de qualquer dos nomes do Senhor. Mas, para sua satisfação, vou lhe dar a iniciação desejada. Por favor, entre.”

O visitante entrou lentamente cheio de humildade, hesitação, nervosismo e medo, sentando-se num dos cantos do recinto.

Reparando o seu constrangimento, Chaitanya lhe disse delicadamente: “Meu filho, por que tem tanto medo? A liberdade e o destemor são direitos inatos de cada homem. Sendo a liberdade a sua verdadeira natureza, por que dar lugar ao medo? Você deve reconhecer que o poder do *Atma* está por trás de todos os pensamentos; então, abandone o medo.”

Assim falando, Chaitanya foi se aproximando do mendigo que, percebendo isto, gritou apreensivo: “*Swami*, por favor, não me toque! Ambos seremos culpados de quebrar as normas tradicionais de nossa sociedade. Digo isso porque agora é inverno, e se me tocar, terá que tomar um banho frio, que poderá prejudicar sua saúde. Eu o aceitei como meu Guru e assim, de acordo com as Escrituras, o Guru é verdadeiramente Deus; eu estaria pecando contra Deus, ao magoá-lo de alguma forma. Vim para obedecer seu comando e receber ajuda, mas não para prejudicá-lo. Por causa dos meus pecados na vida passada nasci como um intocável. Não quero aumentar minha carga de pecados permitindo que me toque.”

Ao ouvi-lo, Chaitanya replicou: “Que simplório você é! Está apenas demonstrando sua ignorância ao manter essa intocabilidade, ignorando a Divindade inerente a cada ser. Deus não faz distinção de castas e credos. Não há castas para qualquer um dos cinco elementos: terra, água, fogo, ar e éter, todos emanados de Deus. Sem restrição de castas e credos professados pelo homem, todos são beneficiados igualmente pela generosidade da Natureza, oferecida pelos cinco elementos. Portanto, não há necessidade de observar tais diferenças de casta e credo. Aproxime-se de mim.”

Mesmo assim o mendigo não podia abandonar seu medo porque o tinha nutrido desde a infância, o que prova que sentimentos tais como medo, amor e ódio tornam-se arraigados numa pessoa se ela os alimenta por longo tempo desde tenra idade.

Chaitanya disse ao mendigo: “O homem nunca é dotado de medo por Deus. É sua própria fraqueza que fomenta o medo, por causa de alguma deficiência em si mesmo. Quem não comete erros ou más ações não terá medo e, por isso, não necessitará de proteção ou segurança. O destemor é a marca da Divindade. Pode-se perder o medo através da renúncia ou sacrifício. Por exemplo, se você tiver algum bem material consigo, então haverá razão para medo. Mas se abandonar esses bens estará livre do medo onde quer que esteja, mesmo numa floresta infestada de ladrões. Meu filho querido, compreenda que sua verdadeira natureza é o destemor absoluto em todas as circunstâncias. Permaneça fiel a sua verdadeira natureza.”

Assim dizendo, Chaitanya abraçou o mendigo que começou, por sua vez, a tremer, num misto de sentimento de felicidade e medo; felicidade, por causa do abraço de um homem santo como Chaitanya; e medo, por pensar erradamente que Chaitanya poderia se poluir com esse contato físico.

Gritou: “Ó *Swami*, não deixe que meus pecados o contaminem.” Sorrindo, Chaitanya lhe falou com segurança: “Ó inocente! Você e eu agora nos tornamos Um. Não estamos mais separados.” Abraçou-o ternamente, murmurando o nome do Senhor no seu ouvido.

O nome foi direto ao coração do velho homem que, assim transformado, o fez exclamar em êxtase: “*Swami*, não há ninguém tão feliz quanto eu. Tornei-me santificado, sagrado e puro. Me livrei da noção errada de que sou apenas um corpo feito dos cinco elementos e compreendi minha natureza verdadeira, pela sua graça e a graça do nome do Senhor que me foi dado.”

A vida do homem torna-se santificada quando ele preserva o nome do Senhor em seu coração com sentimento de amor intenso. Na ausência de tal amor, todas as chamadas práticas espirituais se demonstrarão fúteis. As distintas disciplinas espirituais são necessárias apenas para a purificação do coração. Uma vez tornado puro o coração, não há mais necessidade de estudo das escrituras ou práticas espirituais. Com esta explicação, Chaitanya exortou seu novo discípulo a abandonar o medo dali em diante e, então, o mendigo tornou-se conhecido como Haridasa.

A moral desta história é que devemos abandonar todas as diferenças baseadas em nascimento e posição de vida e cantar ou repetir os nomes do Senhor com intenso amor e devoção. Primeiro, o nome deve derreter o coração do devoto; só depois poderá derreter o coração de Deus e direcionar Sua Graça ao devoto. Deus não se importa com o período de tempo ou com o modo pelo qual a prática espiritual é exercida. O que Ele quer é amor sincero, total e intenso por Ele.

Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 1 - 12/2000

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 5 - 5/1993